

**REQUERIMENTO Nº**

**DE 2013.**

Requer a realização de Mesa Redonda, no Estado do Rio Grande do Sul, para debater políticas tarifárias para os transportes coletivos urbanos e metropolitanos.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos regimentais, a realização de Mesa Redonda da Comissão de Viação e Transporte, no Estado do Rio Grande do Sul, para debater políticas tarifárias para os transportes coletivos urbanos e metropolitanos, no que concerne à sua viabilidade, às modalidades de financiamento e às experiências já postas em prática, entre outros aspectos. Sugiro que, na oportunidade, sejam ouvidas as seguintes pessoas:

- **Luiz Valdir Andres**, Presidente da FAMURS;
- **Paulo Ziulkoski**, Presidente da CNM;
- **Cezar Miola**, Presidente do TCE/RS;
- **Sérgio Tadeu Pereira**, Presidente da ATM – Associação dos Transportadores Intermunicipais Metropolitanos de Passageiros;
- **Marcelo Pomar**, um dos fundadores do Movimento Passe Livre (MPL);
- **Ailton Brasiliense Pires**, Presidente da ANTP – Associação Nacional de Transportes Públicos;
- **Eurico Divon Galhardi**, Presidente da NTU – Associação Nacional das Empresas de Transportes Urbanos.

Ou representantes de cada entidade e também outras autoridades do setor.

## **JUSTIFICATIVA**

Um dos grandes desafios a ser enfrentados pelo Poder Público e pela sociedade brasileira é a melhoria das condições de mobilidade urbana.

O constante aumento da frota de veículos e os congestionamentos dele decorrentes têm gerado significativos danos sociais e econômicos, como demonstram os atuais índices de poluição e de acidentes nas grandes cidades; isso sem mencionar as estressantes horas desperdiçadas em congestionamentos.

Esse quadro exige atitudes inovadoras por parte dos administradores públicos, principalmente aquelas que prestigiem cada vez mais a utilização do transporte público. Um dos aspectos fundamentais a serem analisados, então, é o da política tarifária. Os gestores do transporte público defrontam-se, no mundo inteiro, com o dilema de manter a prestação de um serviço adequado, a um preço que a população possa pagar.

No Brasil, inúmeros têm sido os artifícios utilizados para equacionar esse problema, como a criação do vale-transporte, do passe-livre estudantil e de um sem-número de benefícios tarifários voltados para vários segmentos da população.

Nesse contexto, cabe discutir a chamada “tarifa-zero”, ou seja, a completa gratuidade do transporte público coletivo urbano e metropolitano, igualando-o aos demais direitos sociais.

Essa proposta é possível, como demonstram experiências em outros países e mesmo no Brasil, ainda que limitadamente, como é o caso da experiência desenvolvida pela Prefeitura de São Paulo, ao final dos anos 1980. Entendo que, da mesma forma que se justificou a criação do Sistema Único de Saúde como um instrumento de universalização da saúde para todos os brasileiros, assim também se justifica a “tarifa-zero”.

Faz-se mister enfatizar que o transporte coletivo só será competitivo em relação ao transporte individual se for abundante, barato e universalizado, ou seja se for reconhecido constitucionalmente como um direito social. Note-se que saúde, educação, dentre outros, são direitos sociais contemplados no artigo 6º da Constituição Federal ; todavia, o próprio acesso a esses serviços depende da mobilidade garantida pelo transporte coletivo. Curiosamente, no entanto, este não é um direito social.

Em razão do exposto, parece-nos oportuno o debate sobre políticas tarifárias para os transportes coletivos urbanos e metropolitanos, assim como o próprio status jurídico que é conferido ao direito ao transporte, discussão esta que certamente enriquecerá a atuação desta Comissão de Viação e Transporte.

Sala das Sessões, em 07 de agosto de 2013.

Deputado **JOSÉ STÉDILE**  
**PSB/RS**

---

---

---

---

---

---

Deputado **RODRIGO MAIA**  
**Presidente CVT**

---

---

---

---

---

---